



Márcio Fonseca

Este levantamento é dedicado ao povo de Sergipe, com destaque aos historiadores, jornalistas, farmacêuticos. É, principalmente, para despertar nos jovens a necessidade de conhecer e desfrutar dos exemplos de cidadania e das boas lições do farmacêutico Dr. Marcos Ferreira de Jesus. Este artigo é singelo e servirá apenas como ponto de partida, visto que a magnitude de sua obra é muito maior e, sem dúvidas, os estudiosos de Sergipe, em uma pesquisa mais profunda, em muito, poderão contribuir com outros fatos para a divulgação mais completa da história do farmacêutico.

Marcos Ferreira de Jesus nasceu, em 24 de março de 1893, no Município de Simão Dias (SE), na então Rua do Coité, posteriormente denominada General Siqueira. Filho de Marcos Ferreira de Jesus e D. Maria de Araújo Ferreira, fazia parte de uma família com 17 filhos.

José Alberto Pereira Barreto, em seu livro “Marcos Ferreira de Jesus – Político, Administrador e Maçom”, lançado, em dez de novembro de 1982, em comemoração aos 110 anos de existência da Loja “Cotinguiba”, prefaciado pelo venerável José Francisco da Rocha, retrata algumas passagens do seu ilustre obreiro, que reproduzimos.

Após concluir o curso primário, Marcos foi continuar seus estudos, no Colégio do Padre Filadélfio Macedo e, posteriormente, em um seminário,

em Manaus. Transferiu-se para Salvador e, em 1915, se torna bacharel pela Faculdade de Farmácia da Bahia.

Após formado, se desloca para Belém do Pará, onde trabalhou, durante três anos, na Drogaria César Santos, retornando a Simão Dias, onde instala a sua farmácia, sendo também diretor e redator do semanário “O Oráculo” (1926 – 1927). No referido jornal, travou sérias lutas contra o desmatamento sem controle e em defesa dos direitos da mulher sertaneja.



Dr. Marcos Ferreira de Jesus

Passados alguns anos, Marcos “leva a sua farmácia” para a cidade de Geremoabo, também em Sergipe, onde conhece D. Olga Sá, com quem casou e teve os filhos Marcos, Luciano e Cordélia de Sá Ferreira. Em Geremoabo, continua sua luta pelos direitos dos menos favorecidos, sendo nomeado diretor do grupo escolar e, num trabalho sem precedentes, torna-se um líder

conhecido, em todo o Estado, sendo indicado candidato a deputado estadual, mas recusa a indicação.

Convocado por seus admiradores, liderados pelo Barão de Santa Rosa, assume a direção do ensino, em sua terra natal, e ingressa na política como prefeito de Simão Dias, por dois mandatos. Enfrentou sérias dificuldades, inclusive, na preservação da cidade na luta contra o cangaço.

Ranulpho Prata, em seu livro “Lampeão” (Ariel Editora Ltda. Rio de Janeiro, 1943), diz: “Lampeão teve de respeitar aquele destemido farmacêutico, que, apesar de sua irreprovável

Contribuição para a História da Farmácia, em Sergipe

Marcio Antonio da Fonseca e Silva, farmacêutico e administrador hospitalar, conselheiro federal suplente por São Paulo, secretário geral do Sindicato dos Farmacêuticos de São Paulo, membro da Academia Nacional de Farmácia e acadêmico correspondente da Real Academia da Espanha

educação, não vacilava no pegar das armas em defesa do seu povo. A Marcos Ferreira, o intrépido defensor de Anápolis, brava figura de guerrilheiro numa terra cheia de injustiça social marcada por privações econômicas, cujo nome basta para atemorizar os jagunços e enternecer os corações dos párias e pés-rapados sertanejos. Com um fraternal abraço do Ranulpho, vulgo Zé Sertão. São José dos Campos, Verão de 1934”.

Em sua carreira de político e administrador, ocupou ainda os seguintes cargos: diretor do Departamento das Municipalidades, sub-secretário geral do Estado de Sergipe, inspetor geral do Ensino, deputado estadual pelo então Partido Social Democrático, presidente da Assembléia Legislativa e Prefeito de Aracaju.

Tomou posse como prefeito de Aracaju, em 26 de agosto de 1947, sendo o registro feito pelo jornal “Correio de Aracaju”. Dizia o jornal: “A oposição levanta dúvidas da administração Marcos Ferreira, alegando um farmacêutico toma o lugar de um engenheiro...S.S encontra-se diante de dois caminhos: um que levará à política partidária; outro que leva ao progresso, ao desenvolvimento, solucionando os problemas da coletividade. Se enveredar pelo primeiro, terá nossas críticas e as censuras do povo; se enveredar pelo segundo, os nossos aplausos. Esperemos os acontecimentos”.

O jornal cumpriu o prometido, divulgando, entre outras, as seguintes realizações do prefeito: primeiro asfalto da cidade, na rua João Pessoa, estrada ligando o centro à Praia de Atalaia; construção do mercado auxiliar ao lado do Tales Ferraz; calçamen-

to da Av. João Ribeiro; ligação do Bairro Siqueira Campos ao centro, através da Rua de Laranjeiras, sem perder de vistas o trabalho social e educacional, seu principal foco. (“Revista de Aracaju”, ano III, número 3, de 1949, editada pela Prefeitura Municipal de Aracaju).

Deixando a Prefeitura, é eleito suplente de deputado federal, assumindo, posteriormente, a vaga de Carvalho Neto. Após o mandato de deputado federal, assume a presidência do Conselho Deliberativo da Caixa Econômica de Sergipe, em que pôde dar vazão aos seus projetos pelo social no fomento ao homem do campo e financiamento a moradias populares, marcada por uma evolução administrativa da Caixa Econômica, inclusive, aumentando seu patrimônio.

Sempre ligado à educação e à cultura, foi membro da Academia Sergipana de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, fundador e diretor do “Diário de Sergipe”, Sociedade de Cultura Artística, Aliança Francesa; primeiro presidente do Conselho Administrativo da Escola Industrial de Sergipe.

Na Maçonaria, inicia-se, no dia 27 de novembro de 1929, na Loja Capitular Cotinguiba, Oriente de Aracaju. Foi venerável daquela Loja. Recebeu várias medalhas e diplomas da Ordem, sendo considerado, à época, o maior maçom de Sergipe e um dos mais conceituados do Brasil.

Foi fundador e presidente do Conselho Regional de Farmácia de Sergipe, por vários mandatos, quando o conheci. Naquela oportunidade, eu estava na Presidência do Conselho Federal de Farmácia.

Guardo, com muito carinho, a lembrança do meu querido e saudoso amigo, Dr. Marcos Ferreira de Jesus, a quem muito devo pela suas lições de lealdade, humildade e exemplos de dignidade. Um sábio. Ao agradecer a Deus por ter me concedido o privilégio de ter convivido com este marcante cidadão sergipano, faço este modesto registro, na esperança de despertar a cultura do bem.

Contatos com o farmacêutico Márcio Fonseca podem ser feitos, através do e-mail marfonsilva@uol.com.br

Assembléia Legislativa de SE congratula-se com CRF

Legislativo do Estado de Sergipe encaminha votos de congratulação ao Regional, pela inauguração de sua nova sede



Vista da nova sede do CRF-SE

A Assembléia Legislativa do Estado de Sergipe encaminhou à presidência do Conselho Regional de Farmácia sergipano votos de congratulação pela inauguração de sua nova sede, localizada no Edifício farmacêutico Jaldo de Souza Santos, em Aracaju. A congratulação, requerida pela deputada Suzana Azevedo (PPS) e subscrita pelo presidente daquele Legislativo, deputado Bosco Costa (PPB), foi aprovada, por unanimidade, pelo Plenário da Casa. Outros parlamentares assinaram a matéria.

A inauguração da nova sede do CRF-SE aconteceu, no dia 18 de outubro, e contou com as presenças do presidente do Conselho Federal, Jaldo de Souza Santos; da diretoria do Regional (Roberto Wolfenson, presidente; Vanilda Oliveira Aguiar Santana, vice-presidente; e Antônia Ricarte Bezerra, tesoureira), da conselheira federal por Sergipe, Maria da Aparecida Vianna. Também, do professor doutor Ângelo Roberto Antonielle, diretor do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Sergipe e do curso de Farmácia da UFSE; de representantes do

governador e da Secretaria de Saúde do Estado. Estiveram ainda presentes à solenidade de inauguração o comandante da 19ª CSM (Circunscrição do Serviço Militar) do Exército, tenente-coronel Souza Leão; o superintendente da Polícia Federal, em Sergipe, Gilberto de Moraes Castro; a consulesa do Chile, em Sergipe, Maria Eugênia Del Carmem Cáceres, além de farmacêuticos convidados.

A manifestação da Assembléia Legislativa, de congratulações ao CRF, segundo o seu presidente, Roberto Wolfenson, “é uma prova de reconhecimento do Legislativo estadual para com o trabalho social e sanitário do Conselho”. A nova sede é moderna. Toda informatizada, possui dois pavimentos, ficando, no primeiro, as salas para recepção, secretaria, fiscalização, assistência jurídica, Plenário, além de banheiros e garagem. O segundo pavimento reúne uma sala para a presidência e outra para os demais diretores. Também, uma sala para a contabilidade, mais o auditório, com capacidade para 70 pessoas.

O Edifício farmacêutico Jaldo de Souza Santos localiza-se à Avenida Beira Mar, número 352 – Bairro Praia 13 de Julho – Aracaju (SE) - CEP 49020-010. Telefones (79)211-9985 e 211-8577. O e-mail é [<crfsergipe@bol.com.br>](mailto:crfsergipe@bol.com.br)



Jaldo de Souza Santos (presidente do CFF), Maria da Aparecida Vianna (conselheira federal), e a Junta Diretiva do CRF/SE: Roberto Wolfenson (presidente), Antônia Ricarte Bezerra (tesoureira), Vanilda Oliveira Santana (vice-presidente)